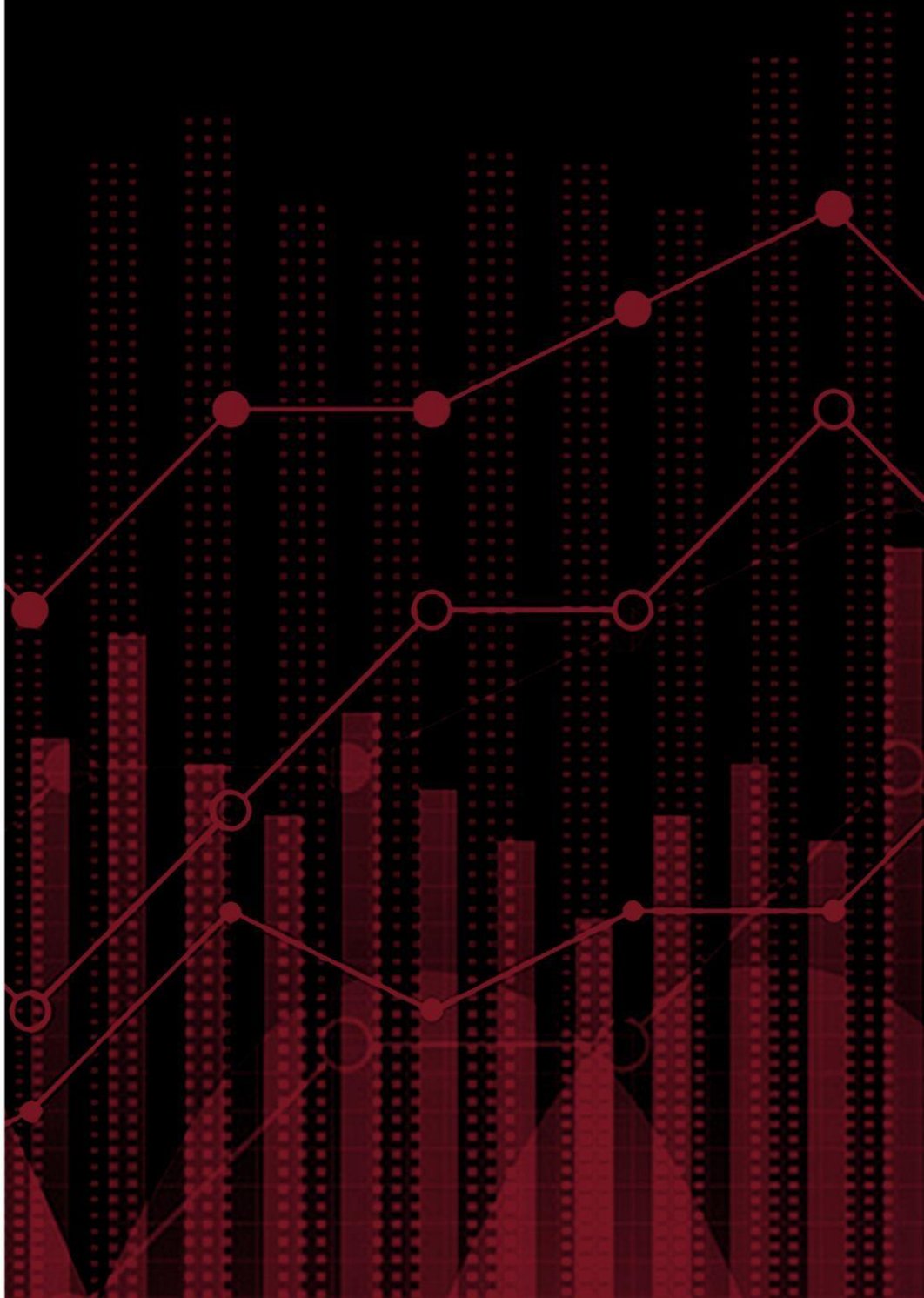


Empiricus Top Picks

Ações para março/2026

Ruy Hungria, CNPI

Analista Responsável
Empiricus Research



Objetivo da carteira Empiricus Top Picks

Selecionar 10 ações brasileiras que acreditamos ter potencial de gerar retornos consistentes, superiores aos principais índices acionários locais, correndo um nível de risco adequado.

Sumário Executivo

Resumo

O fluxo estrangeiro segue como fator preponderante para o bom desempenho do Ibovespa em 2026, mas mesmo depois da forte pernada de alta, ainda existem fatores que podem sustentar uma nova reprecificação – para citar alguns, um ciclo de cortes de juros além das expectativas, mudança no ciclo político-econômico e inversão do fluxo de institucionais locais, que seguem retirando dinheiro da Bolsa.

Como não podemos dar esses fatores como certos, nossa sugestão é continuar com uma carteira equilibrada, com empresas que costumam mostrar solidez mesmo em ambientes adversos.

Para março, propomos a saída de Direcional (DIRR3) e Porto (PSSA3). Em seus lugares entram Cyrela (CYRE3) e Axia Energia (AXIA6). Os pesos são mostrados na tabela.

Empiricus Top Picks - Março/2026						
Ticker	Empresa	Peso	Setor	Valor de Mercado (R\$ bilhões)	P/L 2026E	P/L 2027E
AXIA6	Axia Energia	10%	Energia Elétrica	179,6	15,4x	11,1x
CSAN3	Cosan	10%	Infraestrutura	25,4	10,5x	5,7x
CYRE3	Cyrela	10%	Incorporação	14,1	6,4x	5,8x
EQTL3	Equatorial	10%	Energia Elétrica	52,8	17,4x	11,5x
ITUB4	Itaú	10%	Financeiro	498,7	10,0x	9,1x
PRI03	Prio	10%	Óleo & Gás	46,2	13,5x	11,1x
RDOR3	Rede D'Or	10%	Saúde	93,0	20,0x	13,5x
RENT3	Localiza	10%	Locação de Veículos	57,8	13,0x	10,4x
ROXO34	Nubank	10%	Financeiro	293,3	17,2x	13,1x
SMFT3	SmartFit	10%	Varejo	12,6	15,8x	12,9x

Performance do Empiricus Top Picks. Em fevereiro/26, a carteira teve uma performance de +0,1%, contra +4,1% do Ibovespa.

Conheça a
Carteira Automatizada
Top Picks

Índice

Comentários do mês.....	4
A Carteira Top Picks em fevereiro/26.....	7
Smart Fit (SMFT3).....	8
Equatorial (EQTL3).....	9
Localiza (RENT3)	10
Itaú (ITUB4).....	11
Nu (ROXO34).....	12
Prio (PRIO3).....	13
Axia Energia (AXIA6).....	14
Cosan (CSAN3).....	15
Rede D’or (RDOR3)	16
Cyrela (CYRE3)	17
A bolsa em gráficos	18
Disclaimer	19

Comentários do mês

Março finalmente chegou e trará com ele um dos grandes gatilhos para a Bolsa brasileira neste ano: o início do ciclo de cortes da Selic, que pode chegar a 12% no fim de 2026.

É verdade que o enfraquecimento do dólar e as incertezas envolvendo Donald Trump foram fundamentais para o fluxo estrangeiro que tem desembarcado no Brasil e ajudado o Ibovespa a renovar os seus recordes.

Mas parte desse movimento também se dá por questões internas, como a perspectiva de melhora de resultados das companhias com a redução da Selic.

E se você acha que o Ibovespa está caro depois da forte arrancada recente, ainda estamos falando de um múltiplo projetado de 10x lucros, em linha com a média histórica, e com espaço para continuar subindo a depender de um ciclo de cortes maior que o esperado e o resultado das eleições.

Aliás, o mês de fevereiro trouxe novidades importantes para o mercado no que diz respeito à disputa eleitoral. Flávio Bolsonaro vem evoluindo nas últimas pesquisas, chegando a empatar com Lula em uma delas – o atual presidente também tem mostrado maior desaprovação.

Na visão do mercado, isso é favorável pois aumenta as chances de um governo mais fiscalista a partir de 2026, o que por sua vez permitiria uma redução bem mais acentuada nas taxas de juros do que o mercado espera atualmente.

Como já comentamos, não falta dinheiro nem apetite gringo para empurrar os ativos brasileiros – aliás, já são cerca de R\$ 40 bilhões de influxo estrangeiro apenas nos dois primeiros meses do ano!

Antes de continuar, é importante mencionar que, da mesma forma que o fluxo gringo ajudou bastante o Ibovespa, uma inversão provocaria uma pressão parecida com a que temos visto nos últimos meses, só que para baixo.

No entanto, isso parece plausível apenas em um cenário de mudança radical na postura de Donald Trump; um abrandamento de discurso e ações que trouxessem uma espécie de apaziguamento dos ânimos geopolíticos e redução drástica nas preocupações de governança nos EUA, o que parece distante neste momento.

Inclusive, Trump tratou de anunciar novas taxas imediatamente após a Suprema Corte dos Estados Unidos derrubar as tarifas recíprocas, impostas por ele mesmo em 2025. Esse episódio apenas reforça a dinâmica de fluxo positivo para emergentes, especialmente para o Brasil, que era um dos poucos países que ainda não tinha chegado a um acordo comercial com os EUA, e viu uma queda relevante na taxa média.

Olhando para a frente, ainda enxergamos espaço para valorização dos ativos brasileiros. Mas reconhecemos que, depois da forte alta em um curto espaço de tempo, e resultados do 4T25 que não têm sido muito inspiradores até aqui, o Ibovespa vai precisar de mais do que apenas o fluxo gringo para justificar um novo re-rating.

A boa notícia é que existem, sim, fatores que podem sustentar essa nova pernada – para citar alguns, um ciclo de cortes de juros além das expectativas, mudança no ciclo político-econômico e inversão do fluxo de institucionais locais, que seguem retirando dinheiro da Bolsa.

Mas como não podemos dar esses fatores como certos, nossa sugestão é continuar com uma carteira equilibrada, com empresas que costumam mostrar solidez mesmo em ambientes adversos.

Empiricus Top Picks - Março/2026						
Ticker	Empresa	Peso	Setor	Valor de Mercado (R\$ bilhões)	P/L 2026E	P/L 2027E
AXIA6	Axia Energia	10%	Energia Elétrica	179,6	15,4x	11,1x
CSAN3	Cosan	10%	Infraestrutura	25,4	10,5x	5,7x
CYRE3	Cyrela	10%	Incorporação	14,1	6,4x	5,8x
EQTL3	Equatorial	10%	Energia Elétrica	52,8	17,4x	11,5x
ITUB4	Itaú	10%	Financeiro	498,7	10,0x	9,1x
PRI03	Prio	10%	Óleo & Gás	46,2	13,5x	11,1x
RDOR3	Rede D'Or	10%	Saúde	93,0	20,0x	13,5x
RENT3	Localiza	10%	Locação de Veículos	57,8	13,0x	10,4x
ROXO34	Nubank	10%	Financeiro	293,3	17,2x	13,1x
SMFT3	SmartFit	10%	Varejo	12,6	15,8x	12,9x

PSSA3	Porto	-15%
DIRR3	Direcional	-10%
ROXO34	Nu	-5%
AXIA6	Axia Energia	+10%
CYRE3	Cyrela	+10%
PRI03	Cyrela	+5%

Em fevereiro, algumas teses da carteira apresentaram desempenho aquém das expectativas, o que puxou o resultado consolidado para baixo.

Em Rede D'Or, os resultados espetaculares do 3T25 não se repetiram no 4T25, o que pesou nos papéis. Por outro lado, agora vemos o mercado com expectativas mais realistas e um menor

downside para os papéis. Em SmartFit, a saída do Pátria do quadro acionário elimina um overhang que se arrasta por anos. Por fim, Nubank sofreu com as dores do crescimento no 4T25, mas a manutenção de indicadores de inadimplência e eficiência em níveis muito saudáveis mostram que ele está no caminho correto.

As mudanças propostas para março

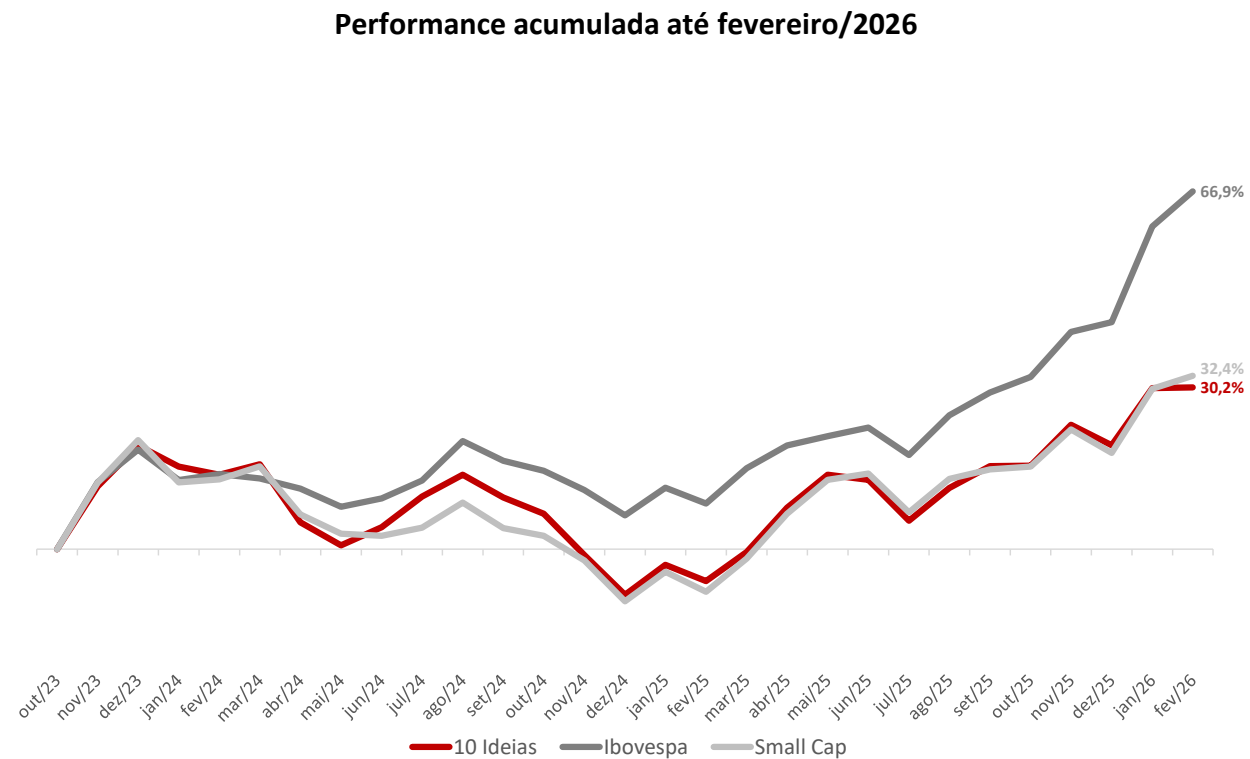
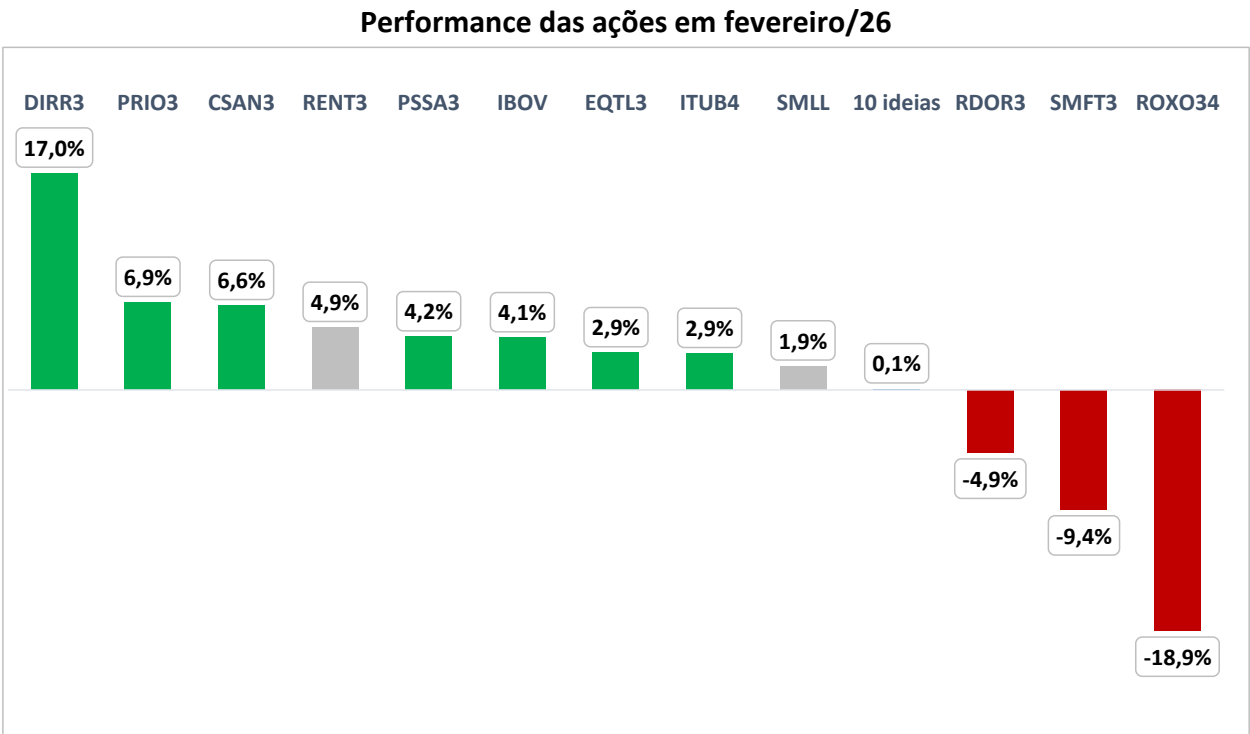
Aproveitamos para realizar o lucro em Direcional, que subiu 17% em fevereiro (v.s. 4,1% do Ibovespa. Em seu lugar entra Cyrela, que não acompanhou a alta da bolsa em fevereiro apesar de sua excelência operacional, público mais resiliente e maior sensibilidade a ao ciclo de cortes de juros que se avizinha.

Além disso, liquidamos nossa posição em Porto, com uma performance de 47,5% desde a entrada na carteira e 4,16% no mês (v.s. 46,6% e 4,09% do Ibovespa, respectivamente) para financiar a compra de Axia, que negocia a múltiplos atrativos (7,8x EV/BITDA) em relação aos pares, tem apresentado melhora de eficiência e geração forte de caixa, o que traz um upside maior que a Porto no momento, em nossa visão.

Também aproveitamos para rebalancear a carteira. Assim, reduzimos a posição em Nubank, dada a volatilidade esperada do ativo no curto prazo, e aumentamos a posição em Smart Fit e Prio, teses de convicção da carteira. O portfólio agora tem 10 nomes com pesos iguais.

A Carteira Top Picks em fevereiro/26

Em fevereiro/26, a carteira Top Picks teve uma performance de +0,1%, contra +4,1% do Ibovespa.



Smart Fit (SMFT3)

Com mais de 2000 unidades em 16 países, a Smart Fit é a maior rede de academias da América Latina. A proposta da rede é proporcionar ao usuário uma experiência de alto valor agregado a preços acessíveis (*high value low price*), já que possui infraestrutura robusta, professores especializados e com preços próximos às tradicionais academias regionais. A companhia também conta com o Plano Black, que dá ao usuário acesso a todas as academias da rede, de modo que ele possa treinar em uma viagem, por exemplo. Nossa tese se baseia nos seguintes pilares:

	
Companhia	Smart Fit
Ticker	SMFT3
Recomendação	Compra
Valor de mercado	R\$ 12,6 bi
Preço/ação	R\$ 20,20
Performance (12M)	12,8%

i) Expansão acelerada. O número de academias mais que dobrou entre 2021 e 2025, chegando à marca de 341 unidades abertas em um ano. A perspectiva é que a companhia mantenha um ritmo de abertura parecida pelos próximos 5 anos, chegando próximo de 3.500 unidades.

ii) Mercado crescente. A tendência *fitness* global cresceu significativamente nos últimos anos, mas ainda tem espaço para evoluir. Em 2019, a penetração do mercado no Brasil e no México eram de 5% e 3% respectivamente, enquanto em países desenvolvidos como nos EUA e Reino Unido, a penetração era de 21% e 14%, nessa ordem. Além disso, a companhia olha para novos países que podem aumentar o *white space* (potencial inexplorado) de academias a serem abertas.

iii) Alavancagem operacional e maturação das unidades. Na última divulgação, a margem bruta caixa da companhia era de cerca de 49% a partir de 2027, esperamos que haja uma melhora de 0,25 p.p. por ano, até chegar em 52%, a margem bruta padrão de uma academia madura. Com a expansão acelerada sem um crescimento de equipe administrativa no mesmo ritmo, devemos ver uma diluição das despesas de G&A, com a margem EBITDA melhorando 0,5 p.p. por ano, também a partir de 2027.

Riscos: i) Avanço da concorrência pressionando preço e aumentando a competição por imóveis; ii) piora da margem bruta com avanço do Total Pass; iii) piora das expectativas de juros.

Equatorial (EQTL3)

Equatorial (EQTL3) é um dos principais grupos de distribuição de energia do país, se diversificando em outros segmentos como saneamento e geração de energia nos últimos anos. Entre os pilares da tese estão:

i) Histórico comprovado de execução, com um *management* de muita qualidade e atuação em regiões difíceis de operar.

ii) Concessões em tunraround que possuem ótimo potencial de crescimento e possibilidade de aquisições com o movimento de consolidação que vem ocorrendo no país, seja em distribuição ou saneamento.

iii) Por atuar em segmentos de necessidade básica (distribuição de energia, transmissão de energia e saneamento), seus resultados são menos sensíveis a cenários de desaceleração econômica mais forte – perfil defensivo.

iv) Potencial de capturar melhora de eficiência e de vultosos investimentos a serem realizados com a privatização da Sabesp, no qual a Equatorial passou a ser acionista de referência.

v) Valuation atrativo tanto em termos de EV/Ebitda (8,5x) como de TIR (próxima de 10%).

Potenciais riscos: i) piora relevante das condições econômicas capazes de provocar uma retração no consumo de energia; ii) novas aquisições feitas por preços muito elevados e baixa taxa de retorno aos acionistas; iii) mudanças regulatórias no setor.



Companhia	Equatorial
Ticker	EQTL3
Recomendação	Compra
Valor de mercado	R\$ 52,8 bi
Preço/ação	R\$ 42,11
Performance (12M)	38,3%

Localiza (RENT3)

A Localiza é a maior locadora de veículos da América Latina. O grupo possui como acionistas de referência a família Mattar, fundadora da companhia e os fundadores da Locamerica. Entre os principais gatilhos, enxergamos:

i) Líder em um setor sub-penetrado e pulverizado.

Apenas 9% das empresas possuem frota terceirizada e 36% desta frota são Localiza. Enxergamos uma relevante avenida de crescimento para a companhia, tanto em expansão de mercado como em ganho de market share.

	
Companhia	Localiza
Ticker	RENT3
Recomendação	Compra
Valor de mercado	R\$ 57,8 bi
Preço/ação	R\$ 50,76
Performance (12M)	93,2%

ii) Vantagens competitivas. Por ser líder do mercado brasileiro, possuir um balanço sólido e os melhores ratings entre seus pares, a Localiza consegue captar recursos a um custo baixíssimo. No final do dia, essa captação mais barata faz com que a empresa entregue um retorno sobre o capital investido (ROIC) superior ao custo da dívida e ao dos seus concorrentes.

iii) Valuation. e recuperação da rentabilidade. As ações da companhia sofreram forte queda no último ano, puxada pela depreciação crescente da frota e retomada do aperto monetário. Após os ajustes operacionais realizados ao longo de 2024, acreditamos que a companhia seguirá entregando resultados sequencialmente melhores, o que pode contribuir para destravar valor para as ações, que negociam em múltiplos historicamente bastante descontados.

Riscos: i) piora duradoura no mercado de veículos; ii) mudanças regulatórias (reajuste da alíquota de IPVA pago pelas locadoras, por exemplo); iii) forte redução na concessão de crédito auto pelas instituições financeiras.

Itaú (ITUB4)

O Itaú Unibanco (ITUB4) atua em mais de 18 países e é o maior banco privado da América Latina. Entre os pilares da tese, podemos citar:

i) Performance superior em crédito: capacidade de antecipar ciclos de crédito, ajustando o risco da carteira conforme o cenário antevisto – uma habilidade que diferencia o banco da maioria dos pares.

ii) Experiência do cliente: a jornada do cliente se tornou mais prioritária na estratégia, o que vemos como proteção da elevada participação de mercado do banco.

iii) Eficiência: a transformação digital, com migração da estrutura para a nuvem e automatização de processos com IA, deve ser uma alavanca adicional para a manutenção do ROE em patamar elevado.

iv) Valuation: ITUB4 negocia a 2,5x seu valor patrimonial, o que representa um prêmio sobre seus principais pares, mas amplamente justificado pela rentabilidade superior e a consistência na execução.

Riscos: i) desaceleração relevante da concessão de crédito; ii) aumento de inadimplência maior que a esperada; e iii) competição irracional no crédito.



Companhia	Itaú
Ticker	ITUB4
Recomendação	Compra
Valor de mercado	R\$ 498,7 bi
Preço/ação	R\$ 46,78
Performance (12M)	61,6%

Nu (ROXO34)

O Nu é uma das maiores fintechs do mundo, com mais de 120 milhões de clientes e presença no Brasil, México e Colômbia. Com baixo custo e alta escalabilidade, combina crescimento acelerado e rentabilidade crescente, com potencial de penetração ainda elevado na América Latina.

	
Companhia	Nubank
Ticker	ROXO34
Recomendação	Compra
Valor de mercado	R\$ 293,4 bi
Preço/ação	R\$ 12,80
Performance (12M)	18,7%

i) Expansão geográfica: A presença da fintech fora do país já tem crescido, principalmente no México e na Colômbia, mas os planos são de maior expansão. No México, já alcança 13% da população adulta e 25% das emissões de cartão, ainda com amplo espaço de digitalização (o país ainda usa muito dinheiro em cédulas). Uma vez acertado o modelo de crédito no México, a fintech está pronta para acelerar o crédito no país. A empresa iniciou operações nos EUA, começando pelos brasileiros que residem por lá, para se expandir posteriormente, adotando o modelo da América Latina.

ii) Expansão dos produtos: Além do sucesso com o Pix *Financing*, produto com alta margem e bom engajamento (40% dos clientes de cartão), Nubank pretende acelerar o crédito consignado de funcionários públicos.

iii) Performance superior de crédito: diferentemente do setor, a Nubank tem sido pouco afetada pelo aumento na inadimplência nos últimos meses, resultado de suas frequentes revisões de políticas de crédito, utilizando inteligência artificial e *open finance*. Isso a permite ser mais precisa no crédito à baixa renda, aumentando limites onde há potencial.

iv) Valuation: Com um ROE de 28% e uma expansão de lucros de 40% esperada para 2026, a ação, mesmo com a valorização nos últimos 3 anos, negocia a um P/L de 20,8x, abaixo da média de 28,3x desse período.

Riscos: i) alta de juros; ii) aumento da inadimplência; iii) operações mal-sucedidas nos países em que está entrando.

Prio (PRIO3)

Prio é a maior produtora independente de óleo do Brasil, operando exclusivamente no *upstream*, ou seja, sem atividades de refino.

A companhia produz cerca de 100 mil barris de óleo por dia, com um robusto nível de eficiência em custos e a maior parte dessa produção é exportada.

Nossa tese de investimentos se baseia nos seguintes pontos:



Companhia	Prio
Ticker	PRIO3
Recomendação	Compra
Valor de mercado	R\$ 46,3 bi
Preço/ação	R\$ 54,49
Performance (12M)	39,2%

i) Perspectiva de crescimento orgânico. Expectativa de que o IBAMA autorize a exploração comercial de Wahoo nos próximos meses, o que pode adicionar cerca de 40 mil boe/d à produção.

ii) Crescimento inorgânico. A companhia adquiriu 100% do Campo de Peregrino, o que deve fazer sua produção aumentar em mais 55 mil boe/d em 2026.

iii) Alavancagem operacional. À medida em que a produção aumentar, os custos de extração são diluídos, melhorando a rentabilidade e, em última instância, a geração de caixa da companhia.

Potenciais riscos: i) a queda nos preços do petróleo, o que afetaria as receitas da companhia e poderia levar à desvalorização das ações; ii) mais atrasos no primeiro óleo do Campo de Wahoo e/ou no *closing* de peregrino; e iii) mudanças regulatórias no setor.

Axia Energia (AXIA6)

A Axia Energia, antiga Eletrobras, é a maior empresa de energia elétrica da América Latina, sendo a maior geradora e transmissora em território nacional, além de ter um braço de comercialização/trading.

i) Melhorias pós privatização: a companhia vem passando por uma profunda transformação, com redução de endividamento, corte de gastos, venda de ativos non core e redução de contingentes.

ii) Preço de energia: a combinação de gargalos de transmissão e piora dos níveis dos reservatórios têm ajudado a elevar os preços de energia, uma situação que não deve ser revertida tão cedo – bom para os resultados da Axia, que acertadamente tem adotado uma estratégia de manter boa parte do portfólio descontratado para aproveitar essa valorização.

iii) Valuation: AXIA6 negocia por 7,8x ev/ebitda, um dos níveis mais atrativos do setor, e conta com melhoria de eficiência, modernização dos ativos de transmissão e captura da valorização dos preços de energia.

Riscos da tese: i) interferência do governo (tentativas passadas foram frustradas, mas podem repetir e impactar o preço da ação); ii) queda do preço de energia dada sua elevada descontratação;

	
Companhia	Axia Energia
Ticker	AXIA6
Recomendação	Compra
Valor de mercado	R\$ 179,6 bi
Preço/ação	R\$ 66,86
Performance (12M)	104,6%

Cosan (CSAN3)

Fundada em 1936 como uma usina de açúcar produzido a partir da cana, a Cosan é hoje um dos maiores conglomerados de infraestrutura e energia do Brasil. No seu portfólio estão grandes empresas, como a Raízen, Rumo, Compass e Moove. Nossa tese de investimentos se baseia nos seguintes pilares:

i) Redução de alavancagem. A redução da dívida é o principal gatilho para a tese de Cosan. Esperamos que a desalavancagem financeira ganhe força nos próximos 12 meses, com potenciais vendas de ativos, tanto no nível da *holding* quanto das subsidiárias, em especial da Raízen.

ii) Melhorias operacionais. A nova gestão da Raízen assume a operação com a missão de revisar o plano de investimentos, readequar a estrutura corporativa e retomar a geração de caixa. Se bem-sucedida, a melhora operacional da Raízen será determinante para a desalavancagem financeira da Cosan.

iii) Valuation. O "desconto de *holding*" parece excessivo em nossos cálculos, o que traz mais assimetria de preço para ação, que deveria ser negociada com um desconto menor (entre 15% e 25%).

Riscos: i) preço do açúcar e do álcool, commodities importantes para a geração de caixa da Raízen; ii) competição no setor de combustíveis, especialmente dos postos de bandeira branca; iii) eventos climáticos desfavoráveis para a agricultura, impactando Raízen e Rumo; iv) dificuldades na execução dos desinvestimentos.



Companhia	Cosan
Ticker	CSAN3
Recomendação	Compra
Valor de mercado	R\$ 25,4 bi
Preço/ação	R\$ 6,29
Performance (12M)	-11,9%

Rede D'or (RDOR3)

A Rede D'or é a maior rede de hospitais privados do país. Fundada há quase 50 anos, a companhia conta com 75 hospitais em 13 estados do Brasil (incluindo DF). Com 13 mil leitos (quase o dobro da principal concorrente) e uma das operações mais eficientes do ramo, a companhia tem um *pipeline* robusto de expansão nos próximos anos.

Pilares da tese de investimento:

i) Setor promissor. O setor de saúde privada no Brasil é um dos que têm cenário mais claro de aumento de demanda, com o evidente envelhecimento da população, aumento dos idosos em empregos formais e déficit de leitos privados no país (hoje, o Brasil tem 2 para cada mil habitantes, abaixo da recomendação da OMS, de 3).

ii) Melhor operação num mercado fragmentado. Apesar do tamanho da companhia, há muito espaço para consolidação. A Rede D'or, Hapvida e Dasa, como as 3 maiores redes do país, não somam 10% de market share do setor. Nessa corrida, tem vantagem quem é mais eficiente e tem mais capital disponível para alocar, o que coloca a Rede D'or como favorita, não só pelo seu ótimo histórico de alocação de capital, mas pela operação rentável (18% de ROE estimado em 2026), geração de caixa e força da marca. Além disso, a companhia possui alavancagem operacional, ou seja, quanto mais cresce, mais dilui custos e mais eficiente se torna.

iii) Verticalização. Com a aquisição da Sulamérica, celebrada em 2022, a companhia consegue diversas sinergias, bem como redução do impacto da sinistralidade da seguradora, atuação mais abrangente e ganhos com o crescimento do setor.

Principais riscos: i) Queda do emprego e da renda; ii) aquisições mal-sucedidas; iii) concentração no sudeste brasileiro.

REDE D'OR

Companhia	Rede D'or
Ticker	RDOR3
Recomendação	Compra
Valor de mercado	R\$ 93,0 bi
Preço/ação	R\$ 40,30
Performance (12M)	45,5%

Cyrela (CYRE3)

A Cyrela é a maior incorporadora da Bolsa brasileira, com qualidade operacional acima da média e demanda resiliente, dada sua exposição majoritária em alta e média renda.

Pilares da tese:

i) Produtos diferenciados, desempenho operacional acima da média, enorme disciplina financeira e de custos, além da manutenção do foco nas praças onde a companhia tem maior expertise são fatores de destaque.

ii) Apesar de estar em um setor cíclico, sua estrutura de capital defensiva, enorme disciplina e múltiplos descontados em comparação com o histórico a deixam preparada mesmo em um cenário de desaceleração mais forte, que não é nosso cenário base. Por outro lado, é uma das empresas mais positivamente expostas ao ciclo de cortes da Selic, especialmente no segmento de média renda.

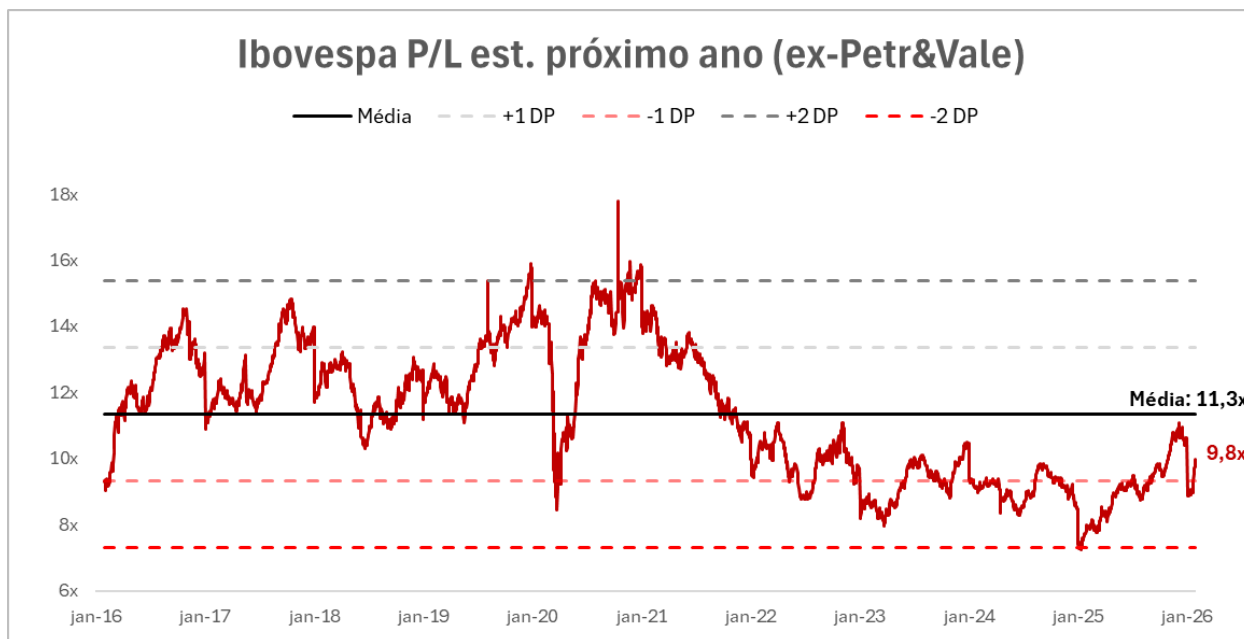
iii) Valuation: por 5,6x esperados para 2026, CYRE3 negocia com desconto para players do setor, mesmo com uma qualidade acima da média.

Riscos da tese: i) desaceleração da economia; ii) taxa de juros consistentemente elevada;

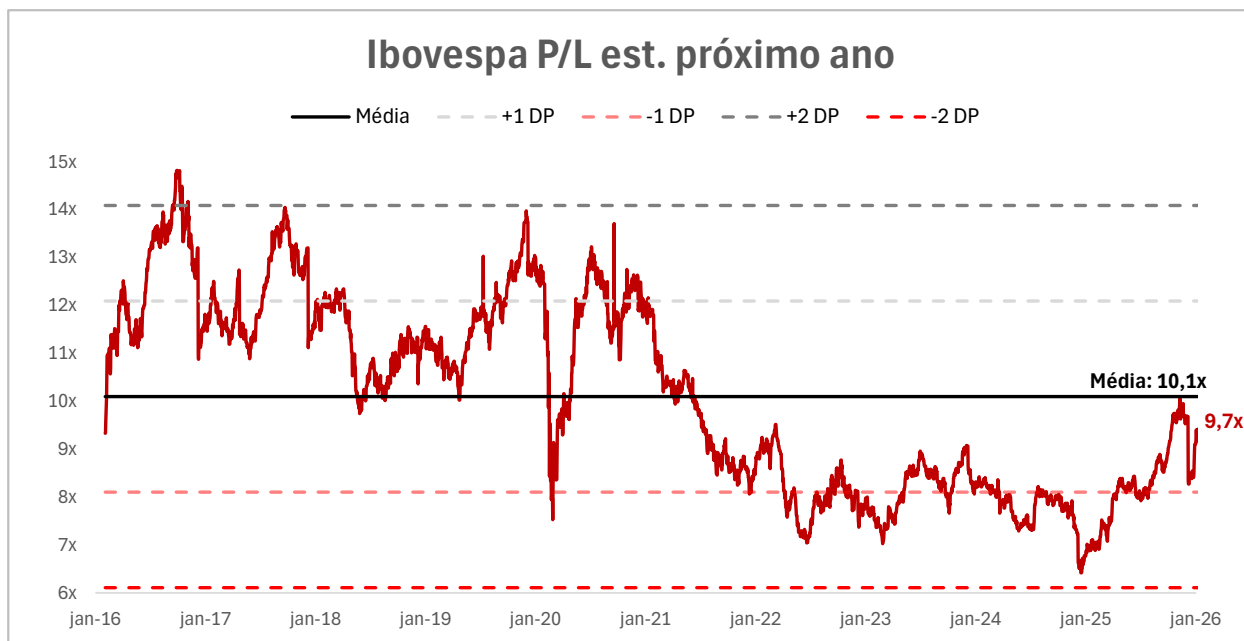


Companhia	Cyrela
Ticker	CYRE3
Recomendação	Compra
Valor de mercado	R\$ 14,1 bi
Preço/ação	R\$ 30,71
Performance (12M)	74,5%

A bolsa em gráficos



Fonte: Bloomberg. Considera preços de fechamento de 27-fevereiro-2026.



Fonte: Bloomberg. Considera preços de fechamento de 27-fevereiro-2026.

Disclaimer

A Empiricus Research é uma Casa de Análise que produz e entrega publicações e relatórios periódicos, regularmente constituída e credenciada perante CVM e APIMEC. Todos os nossos profissionais cumprem as regras, diretrizes e procedimentos internos estabelecidos pela Comissão de Valores Mobiliários, em especial sua Resolução 20 e seu Ofício-Circular CVM/SIN 13/20, e pela APIMEC, bem como pelas Políticas Internas estabelecidas pelos Departamentos Jurídico e de Compliance da Empiricus. A responsabilidade pelos relatórios que contenham análises de valores mobiliários é atribuída a Rodolfo Cirne Amstalden, profissional certificado e credenciado perante a APIMEC. Nossas funções são desempenhadas com absoluta independência, e sempre comprometidas na busca por informações idôneas e fidedignas visando fomentar o debate e a educação financeira de nossos destinatários. O conteúdo da Empiricus Research não representa quaisquer ofertas de negociação de valores mobiliários e/ou outros instrumentos financeiros. Embora a Empiricus Research forneça sugestões pontuais de investimento, fundamentadas pela avaliação criteriosa de analistas certificados, não se pode antecipar o comportamento dos mercados com exatidão. Padrões, histórico e análise de retornos passados não garantem rentabilidade futura. Todo investimento financeiro, em maior ou menor grau, embute riscos, que podem ser mitigados, mas não eliminados. A Empiricus Research alerta para que nunca sejam alocados em renda variável aqueles recursos destinados às despesas imediatas ou de emergência, bem como valores que comprometam o patrimônio do assinante. Os destinatários dos relatórios devem, portanto, desenvolver as suas próprias avaliações. A Empiricus Research faz parte do grupo Empiricus, pertencendo ao Grupo BTG Pactual, motivo pelo qual existe potencial conflito de interesses em suas manifestações sobre o Grupo. A união de forças para a criação do grupo Empiricus objetiva propiciar uma melhor experiência ao investidor pessoa física. Toda relação dentro do grupo é pautada na transparência e na independência, respeitando a completa segregação entre as atividades de análise de valores mobiliários e de administração de carteiras de valores mobiliários, visando à preservação da imparcialidade da Empiricus Research. Todo o material está protegido pela Lei de Direitos Autorais e é de uso exclusivo de seu destinatário, sendo vedada a sua reprodução ou distribuição, seja no todo ou em parte, sem prévia e expressa autorização da Empiricus Research, sob pena de sanções nas esferas cível e criminal.

